



Novo Escândalo Abala Governo FHC

Alexandre Santos

Comentário sobre a Política Fundiária do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A tradição da política brasileira ensinou aos espertos que nada melhor para o povo esquecer um escândalo que outro mais recente

Ainda imerso no escândalo do SIVAN, o governo FHC foi colhido em cheio pela divulgação de parte do conteúdo da chamada pasta Cor-de-Rosa do Banco Econômico. A pasta tem um conteúdo interessantíssimo. Informa o nome de alguns apaniguados do Sr. Ângelo Calmon de Sá que receberam "propinas eleitorais" na campanha eleitoral de 1990, coincidente a mesma em que atuou Sr. PC Farias. Os mais governistas podem se perguntar que relação tem o conteúdo de uma pasta referente à campanha de 1990 com o governo FHC. "Ora, meu caro Watson, os nomes. Os nomes!" - responderia Sherlock Holmes.

De fato, na imensa lista do Sr. Ângelo está, por exemplo, o nome do atual ministro Gustavo Krause. A reação do presidente Cardoso, como no caso SIVAN, foi hilariante. Correu até o aeroporto mais próximo, para mais uma viagem internacional em sua interminável campanha para secretário-geral da ONU, e, do saguão, com o semblante carregado, de quem vai fazer alguma coisa, avisou que iria "mandar punir o irresponsável que divulgou a pasta Cor-de-Rosa" e, carregando ainda mais o semblante, ameaçou os jornalistas dizendo que "a palavra do presidente deve ser respeitada".

No Congresso Nacional - que, diga-se de passagem, insiste em não instalar a CPI do Financiamento das Campanhas, proposta pelo senador Pedro Simon -, a pasta Cor-de-Rosa teve o efeito de uma bomba. Afinal de contas, a lista é aberta pelo senador Antônio Carlos Magalhães, pai do deputado Luiz Eduardo Magalhães, presidente da Câmara e segundo na linha sucessória de Cardoso, e pelo senador José Sarney, ex-presidente da República e presidente do Senado Federal.

Esse "novo escândalo" parece coisa de encomenda pois a tradição da política brasileira ensinou aos espertos que nada melhor para o povo esquecer um escândalo que outro mais recente. Assim, a divulgação do conteúdo da pasta Cor-de-Rosa parece cumprir um ritual já experimentado, pretendendo provocar um choque político capaz de abafar o caso SIVAN.

Enquanto isso, Cardoso se deleita com as delícias do Oriente. Um espanto!

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)
Comentário em O Libertador, nº 27, da 1ª quinzena de Dezembro de 1995.